

BOLETIM DIGITAL DA OITAVA IGREJA
PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

• 27 DE DEZEMBRO DE 2020 •

Ressurreição
de
Cristo

RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Nada pode ser mais triste na vida de uma família, de um grupo, de uma comunidade, do que a visita da morte. A dor se instala, a saudade aperta o peito, a angústia bate à porta, o medo ronda, a tristeza atropela e esmaga os sentimentos, enfim, a vida dos que ficam sofre com a perda da vida dos que foram.

A morte é um adversário terrível e, diante dela caem todos: ricos e pobres, grandes e pequenos, famosos e anônimos. A sua proximidade causa arrepios para a maioria dos seres humanos. Jesus falou com os seus discípulos acerca de sua morte. Mas, para eles Jesus não morreria. Quando eles não desconversavam, tratavam de repreendê-lo. Entendemos a reação deles quando o viram ser preso, julgado, condenado e morto, como um fora da lei. Seus corações foram invadidos por sentimentos paralisantes e destruidores. Todo o projeto de vida estava sendo crucificado ali, junto com Jesus. A solução seria o retorno à antiga maneira de viver. Estavam convictos de que tudo havia se perdido com a morte de Jesus.

Estariam de fato perdidos se Jesus fosse como qualquer um dos outros seres humanos. Se assim fosse, sua morte seria irreversível, ou seja, jamais levantaria da morte até o último dia, o dia do Juízo Final. Mas, Jesus ressuscitou do reino dos mortos no terceiro dia após sua morte.

A história seria diferente se Jesus não tivesse ressuscitado, mas a realidade é que ele não ficou

preso à morte. A ressurreição de Jesus é um dos acontecimentos mais fenomenais ocorridos em toda a história da humanidade. Ela é base sustentadora da nossa esperança. Difere de outras ressurreições ocorridas, registradas na Bíblia e também contemporâneas.

A diferença está em que Jesus não retornou para o túmulo, ou seja, ele ressuscitou e ainda continua vivo. Todos os outros voltaram para o pó e sofreram a deterioração do corpo. Mas, com Jesus foi diferente. A respeito dele já havia escrito o salmista: *“não deixarás a minha alma na morte e nem deixará que o teu Santo veja corrupção”* (Sl 16.10; At 2.27).

A ressurreição do Senhor sustenta nossa esperança de uma futura ressurreição para nós também. Jesus está vivo e com mensagem forte e vibrante para sua igreja. Ele é a cabeça de sua igreja e não quer vê-la como se estivesse morta.

Estar presente em um funeral é ser confrontado com a realidade da existência de uma morte implacável. Voltar os olhos para o Evangelho é entrar em contato com a maravilhosa realidade da Vida.

A ressurreição de Cristo é a confirmação de que a profecia com relação a sua segunda vinda será cumprida. Esse é o fundamento da nossa esperança.

Pr. Gidiel Câmara • Pastor Auxiliar

MENSAGEM PARA O FIM DE 2020

Caracterizado como o ano do covid-19, coronavírus ou “coronga” e outros apelidos bem humorados que o maléfico vírus foi chamado aqui, ali e acolá. O ano de 2020 sempre esteve debaixo da soberania do Supremo Criador. Nada absolutamente pode ser dito que o Grande autor do universo e da salvação, por intermédio da cruz e da ressurreição de Cristo, foi apanhado de surpresa.

Ele comanda o tempo e as estações. Nada o surpreende e o deixa sem ação. O ano de 2020, também por intermédio da pandemia, mostrou a fragilidade, a pecaminosidade e a incapacidade humana de lidar com sua própria existência. Podemos lembrar por meio do salmo 90 que a vida é frágil, breve, apenas uma fração infinitesimal da eternidade que está no Deus vivo e verdadeiro, o refúgio seguro de seus discípulos de geração em geração.

No ano de 2020, a violência do coração humano, as batalhas muitas vezes sádicas por poder, influência financeira, política e desejo de ser elevado à categoria de Deus foi expresso no Judiciário, Legislativo e Executivo. “Ri-se deles o Senhor”.

Neste ano de 2020, os templos fecharam por meses e todas as igrejas que perceberam as oportunidades se tornaram “glocais”: locais e globais. Líderes que desprezam as mídias sociais, a tecnologia dos smartphones e outros aparatos tecnológicos tiveram que enfrentar e renunciar discursos legalistas, e partiram para as pregações on-line.

Cada cristão, família e igreja descobriu, em 2020, o desafio, a oportunidade, a bênção do tempo de estar em casa com suas famílias para vencerem o discurso carnal: 'não oramos porque não temos tempo'. O tempo nos foi dado e tivemos que ficar em casa. Quem percebeu, aproveitou; quem não percebeu, não percebeu, e segue idolatrando-se na sua maledicência, murmuração e fraqueza espiritual.

Muitas mortes em 2020. Uma tristeza, um luto global e uma ênfase da mídia desesperadora para roubar a esperança das nações (muitas vezes o diabo trabalha escancaradamente e não só na surdina). Um ano de sofrer a morte de irmãos, parentes, amigos, prantear por desconhecidos. Muitas tensões financeiras para cidades, estados, nações, igrejas e pessoas em particular.

Os lockdowns acabaram levando empresas à quebra em muitos lugares. Outras empresas e pessoas se reinventaram no ano de 2020 e avançaram. O mesmo aconteceu com pais, professores e mestres de diferentes áreas, inclusive da área de ensino bíblico.

Palavras e usos diferentes entraram em nosso dia a dia: lockdown, "álcoolgel", distanciamento social, uso de máscara, 'não abrace', 'fique longe', igreja on-line, lives, pick pay, ceia on-line e muitas outras.

Celebramos em dezembro o Natal de Cristo e seu grande amor, pois nada nos poderá separar do amor d'Ele. Olhando para o tempo de pandemia, podemos afirmar:

1- O Deus soberano controla o tempo e as estações;

2- A pandemia tem sido um instrumento de Deus para revelar a fraqueza e a dureza do coração humano;

3- O coronavírus tem sido um acelerador: acelerou a fé, o compromisso, o fortalecimento da família e também acelerou a mornidão, a fraqueza espiritual e a covardia;

4- A pandemia abriu portas exponenciais ao redor do mundo para a pregação do Evangelho, e as portas continuam abertas;

5- A pandemia gerou oportunidades para que todos os pastores e membros de igreja se tornassem evangelistas de alto alcance;

6- A pandemia também, com o noticiário tão negativo veiculado na grande mídia, instilou o vírus do medo, da depressão e do desespero no coração de milhões e milhões;

7- A pandemia despertou o povo de Deus para orar, e em todos os lugares se ouve o clamor por um grande e maravilhoso avivamento;

8- A pandemia instilou no coração de muitos o medo de morrer, e no coração do povo de Deus a certeza de que a morte é apenas um leve portal para as coisas e realidades que jamais perecerão;

9- A pandemia obrigou cada pessoa a reinventar sua vida e seus métodos de trabalho, inclusive a maneira de pastorear o rebanho de Deus;

10- A pandemia revelou medo no coração de líderes espirituais que não se arriscaram nem se aventuraram no exercício do seu ministério e

na reconstrução da igreja; e também revelou os corajosos e os imparáveis;

11- A pandemia nos tem obrigado a pensar e repensar em novos métodos e modos de impactar, evangelizar e cuidar de crianças, juniores, adolescentes e idosos;

12- A pandemia tem mexido no emocional da população e dos que pregam a mensagem de esperança e consolação em Cristo e por Cristo tem uma missão especial e preciosa de Deus;

13- A pandemia trouxe uma colheita espiritual extraordinária para os que viram a oportunidade, e as igrejas avançaram;

14- A pandemia também nos tem feito chorar e orar por aqueles que pararam no meio da estrada e por ministérios e igrejas que se dispersaram;

15- A pandemia despertou a generosidade e a solidariedade com o próximo, o carente, o necessitado, as famílias, os irmãos na fé e os estranhos, embora muitos tenham se tornado ainda mais avarentos;

16- A pandemia nos obrigou a gerar conteúdos inéditos de pregação, com destaques extraordinários como o culto infantil on-line, as transmissões on-line, os aconselhamentos e reuniões on-line e as visitas virtuais;

17- A pandemia nos ensinou a sermos gratos em cada oportunidade que tivermos de viver, servir, amar e pregar o Evangelho;

18- A pandemia nos tem feito orar como nunca por

profissionais da área da saúde, policiais, governos, economia, segurança, cientistas, vacinas, proteção para idosos e uma colheita exponencial;

19- A pandemia nos tem feito avançar como Oitava Igreja: com lágrimas, criatividade, ousadia, fervor espiritual e honra ao nome de Cristo;

20- A pandemia de 2020 nos fortaleceu como igreja e nos demonstrou mais uma vez o valor de uma equipe unida: equipe pastoral; conselho da igreja; equipes de voluntários e toda uma igreja que responde à Palavra de Deus e à oração;

A nova década será exponencial! Rompemos em meio à pandemia, pois esta se tornou um impulsionador do avanço do Reino de Jesus até que ele venha.

Pr. Jeremias Pereira • Pastor Titular